



XIV

## *Carijade, doce irmã*

— Por que choras, meu anjinho,  
Esfarrapado e sózinho,  
Vagando de déu em déu?

— Choro de dor e saudade,  
Pois sou filho da orfandade...  
Minha mãe foi para o Céu.

— Que tens?

— Sinto frio e fome,  
A angústia que me consome  
Parece nunca ter fim...  
A Ventura me escorraça,  
O Orgulho olha-me e passa  
Sem compaixão para mim!

Minha mãe já não existe  
E, desde o momento triste  
Em que o Senhor ma levou,  
Não tenho a mão de um amigo;  
Pequeno e pobre mendigo —  
Eis agora o que hoje sou.



— Vem comigo!  
— Oh! quem me dera!...  
— Vem! Terás a primavera  
De doce e eterna manhã!...  
— Teu nome? Sonho ou verdade?  
— Eu me chamo Caridade.  
— Quem és tu?  
— Sou tua irmã.

